



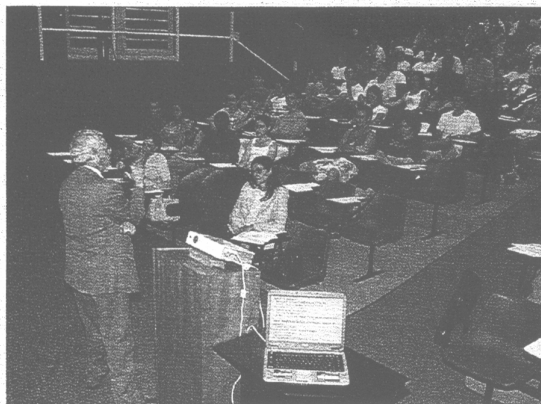
Graduação internacional se fortalece na Esalq

A internacionalização dos cursos de graduação da USP/Esalq começa a se fortalecer por meio da cooperação acadêmica existente entre a Escola e algumas universidades estrangeiras. Através do intercâmbio com várias instituições de ensino, neste ano 33 alunos iniciaram cursos para obtenção de créditos no exterior e cerca de 28 estudantes estão participando de estágios profissionalizantes, supervisionados ou vivenciais. Estes números evidenciam o grande potencial dessa nova atividade,

que garante a desenvoltura internacional aos alunos.

Qualquer aluno da Escola, independente do curso em que esteja matriculado, pode fazer disciplinas em universidades no exterior, conveniadas ou não com a USP, desde que a faculdade escolhida aceite estudantes estrangeiros. Atualmente, existem alunos dos seis cursos de graduação oferecidos pela Escola na Alemanha, Argentina, Canadá, Espanha, França, Holanda, Nova Zelândia e Portugal.

Da França, o aluno de Engenharia Agrônoma Cleber Rocco, que está fazendo créditos na *École Supérieure d'Agriculture Angers*, afirma que a oportunidade de estudar fora do país provoca mudanças de hábitos e quebras de paradigmas importantes para a vida profissional. "Estando aqui, logo se percebe que a agricultura brasileira melhora a cada dia. O Brasil é muito compe-



Alunos buscam informações sobre o programa de internacionalização da USP, em palestra com o professor Adnei Melges de Andrade, presidente da CCIInt

titivo e é questão de tempo alcançarmos o desenvolvimento e o bem estar dos países europeus", informa.

Carolina Franco Esteves, aluna de Ciências Biológicas, passou um semestre no Canadá, na Universidade Bishop's. "O Canadá é extremamente competente nas áreas de educação e pesquisas. É um país que aconselho a todos que estiverem pensando em estudar no exterior".

Recentemente, o Banco Santander/Banespa distribuiu 20 bolsas para alunos interessados em estudar em universidades de países ibéricos. Na USP houve 286 candidatos inscritos, sendo que a Esalq foi contemplada com três do total de bolsas oferecidas. Danielle Angeloni Oldemburgo, aluna de Engenharia Agrônoma, já está cursando a Universidade de Buenos Aires, na Argentina. Mariana Piva da Silva, matriculada em Ciências Biológicas, e Manuella Nóbrega Dourado, estu-

dante de Engenharia Agrônoma, vão estudar na Espanha, nas universidades de Murcia e Valencia, respectivamente.

Além de cursar créditos em outros países, a partir deste ano, oito alunos esalqueanos começaram a estudar no exterior para obtenção da dupla diplomação em Engenharia Agrônoma, ou seja, diploma emitido pela Esalq e pelas instituições de ensino francesas - *Institut National Agronomique Paris Grignon* (INA P-G) e *Fédération des Ecoles Supérieures d'Ingénieurs em Agriculture* (Fesia). Para a professora Maria Lúcia Carneiro Vieira, do departamento de Genética

e coordenadora dos convênios referidos, a idéia do duplo diploma é que o aluno aproveite o que de melhor existe em cada país.

É importante destacar que o convênio da Esalq com as universidades francesas, primeira iniciativa no gênero, foi assinado em abril de 2005, por iniciativa do vice-diretor e presidente da Comissão de Pesquisa, Raul Machado Neto. "A internacionalização universitária representa o despertar de uma consciência de um novo perfil profissional, necessário para atuar no mundo em transformação, que lhe exige postura crítica com desenvoltura internacional", afirma.

O professor informa ainda que também encontra-se em andamento tentativas para uma nova certificação bilateral com a Universidade de Wageningen, da Holanda, uma das mais conceituadas instituições de ensino e pesquisa do mundo na área de ciências agrárias.